



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

*MOBILIDADE PENDULAR: UM OLHAR SOBRE O EFEITO DA  
REESTRUTURAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU/ RJ*

*Jonathan da Silva Araujo*

Seropédica/UFRRJ

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

Monografia apresentada à banca avaliadora como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Geografia (Grau de Licenciatura Plena) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aluno/a: \_\_\_\_\_

Orientador/a: \_\_\_\_\_

Professor/a: \_\_\_\_\_

Professor/a: \_\_\_\_\_

Professor/a: \_\_\_\_\_

Situação: \_\_\_\_\_

Seropédica/UFRRJ

2018

**ARAUJO, Jonathan da S.**

Mobilidade Pendular: Um olhar sobre o efeito da reestruturação urbana no Município de Nova Iguaçu.

Jonathan da Silva Araujo – Seropédica: UFRRJ/ DEGEO, 2018.

Monografia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/DEGEO – Curso de Geografia, 2018. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lirian Melchior – DEGEO/UFRRJ.

1. Geografia da População 2. Geografia Urbana 3. Mobilidade Pendular

Dedico esse trabalho aos meus pais **Adriano Borges Araujo** e **Ivonete Francisca da Silva**. Também dedico à todas as pessoas que eu amo, minha família, amigos e todos que torceram por mim ao longo desses anos.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que ele me proporcionou ao longo desses 5 anos de graduação, me concedendo a paz que excede todo entendimento. Pois essa é muito necessária para suportar o contexto acadêmico proveniente de muita pressão, principalmente psicológica. Toda honra e toda glória seja dada á Ele. *Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. (O APÓSTOLO, Paulo).*

Á minha família, em especial meu pai e minha mãe que, me deram todo suporte necessário para que eu me mantivesse á continuar a faculdade, mesmo com toda dificuldade financeira, pensando muitas vezes em desistir, por conta disso; mas eles sempre estiveram ali me ajudando e dando apoio.

Meu pai que foi o principal mantenedor de tudo isso, investindo sem reclamar em tudo isso. Sempre me ensinando que é importante construir uma história a partir do zero e que isso ninguém poderá tirar de mim. Minha mãe por ter paciência e aguentar um filho desempregado durante 5 anos.

Aos meus amigos Wallace R., Karen O., Gabriella R., Raquel O., e Juliana O., que me ensinaram a conviver e amar todos os tipos de pessoas por serem quem elas são.

Á todas as vezes que todos eles me emprestaram um dinheiro nas horas de sufoco, pagaram lanches.

Á Juliana que sempre concedia aquela carona maravilhosa. Ao Wallace por ter tido muita paciência pra me ajudar sempre que podia. A Raquel O., por ter sido a melhor pessoas do mundo durante todo esse tempo, me ensinando que não importa o que dirão, o importante é ser você mesmo. Gabriella R., por ter me ensinado que o importante é ter talento e simpatia sempre. Karen O., por me ensinar que não podemos deixar que roubem nossa liberdade. Somos livres e isso custa muito caro para ser desperdiçado.

Aos amigos mais honestos que essa Rural já conheceu. Carolina R., Jonathan S., obrigado por tudo. Por me salvarem nas horas de sufoco, com dicas mais improváveis, sempre dando uma solução para tudo nessa vida acadêmica.

Agradeço á minha orientadora, Profª Lirian Melchior, que aguentou meus atrasos nas entregas de partes desse trabalho. Obrigado por tudo..

Á todos que participaram de tudo isso direta ou indiretamente eu sou muito grato. Obrigado por tudo á todos!

A vida na Graduação é sem dúvida, uma experiência singular. Na Universidade, temos a oportunidade de encontrar todo tipo de pessoa, todo tipo de pensamento, todo tipo de comportamento, e junto disso tudo, construir um pensamento coletivo, para o crescimento científico e social de toda uma comunidade. Graduar Licenciatura em Geografia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi para mim uma experiência muito importante, pois proporcionou em mim uma consciência de que devo ter a responsabilidade para contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os desafios são enormes, mas somente pelo fato de ser um agente transformador através da Educação, já me deixa agradecido por tudo que eu aprendi e tenho a desempenhar a partir disso.

## **RESUMO**

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lirian Melchior

Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da reestruturação urbana eminente no Município de Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Para isso será usado como campo amostral, o Bairro Cabuçu, que comporta ao longo de seu território alguns Condomínios Residências de bastante expressividade no que tange a conjuntura populacional. A partir daí, contextualizar as implicações que essa reestruturação urbana, proveniente de uma reestruturação econômica tem ao gerar centralidade no Município, formando ao longo dos anos um desejo por uma Mobilidade populacional expressiva para essa região o que ocasiona na intensificação da Mobilidade Pendular nessa região. Dado esses fatores, a pretensão é proporcionar uma reflexão nos efeitos dessa análise abordada.

**Palavras-chave: Centralidade – reestruturação – mobilidade populacional**

## **SUMÁRIO**

<b>Introdução</b> .....	<b>12</b>
<b>Capítulo1 Reestruturação Urbana e Centralidade de Nova Iguaçu</b> .....	<b>14</b>
1.1.Centralidade.....	16
1.2.Sobre a escala a ser abordada no trabalho .....	18
<b>Capítulo 2</b> .....	<b>21</b>
2.1.Centralidade de Nova Iguaçu e suas especificidades .....	23
2.2.Acesso ao Município .....	26
2.3.Cabuçu .....	27
<b>Capítulo 3</b> .....	<b>29</b>
3.1.Composição Estrutural do Condomínio.....	31
3.2.Parque aquático Paradiso Clube.....	36
<b>Capítulo 4</b> .....	<b>38</b>
4.1.Transporte e Mercado de Trabalho.....	41
4.2.Centralidade e Mobilidade .....	43
4.3.Territorialidade do Migrante .....	43
4.4.Transporte – Centralidade e Territorialidade na Baixada Fluminense.....	44
4.5.Mobilidade Populacional (Na Baixada).....	45
4.6.Mobilidade Pendular (Condomínio Paradiso x Ambiente de Trabalho).....	46
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>56</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>60</b>



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Esquema que explica a escala a ser abordada no trabalho .....	<b>19</b>
<b>Figura 2</b> - Os Municípios que compõem a Baixada .....	<b>21</b>
<b>Figura 3</b> - Município de Nova Iguaçu.....	<b>22</b>
<b>Figura 4</b> - Principais vias expressas .....	<b>26</b>
<b>Figura 5</b> - Dados demográficos referente a UGR Cabuçu .....	<b>27</b>
<b>Figura 6</b> - Localização do Bairro Cabuçu em relação aos bairros vizinhos .....	<b>28</b>
<b>Figura 7</b> - Mapa do Condomínio .....	<b>31</b>
<b>Figura 8</b> -Terreno onde foi construído o Condomínio .....	<b>32</b>
<b>Figura 9</b> - Logotipo do Condomínio .....	<b>32</b>
<b>Figura 10</b> - Estrada que dá acesso a Rod. Pres. Dutra .....	<b>35</b>
<b>Figura 11</b> - Efeito do deslocamento.....	<b>41</b>

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> - Estação Ferroviária .....	<b>24</b>
<b>Imagem 2</b> - Inauguração 2011 .....	<b>30</b>
<b>Imagem 3</b> - Divulgação da Imobiliária .....	<b>32</b>
<b>Imagem 4</b> - Perfil Interno do Condomínio nº 1 .....	<b>32</b>
<b>Imagem 5</b> - Perfil Interno do Condomínio nº 2 .....	<b>35</b>
<b>Imagem 6</b> - Rua Maria da Encarnação .....	<b>33</b>
<b>Imagem 7</b> - Rua Iracema Aguilheiros .....	<b>33</b>
<b>Imagem 8</b> - Muros que cercam o Condomínio Jardim Paradiso .....	<b>34</b>
<b>Imagem 9</b> - Piscina com Tobogã .....	<b>37</b>
<b>Imagem 10</b> - Piscina de Ondas .....	<b>37</b>
<b>Imagem 11</b> - Área externa com características rurais .....	<b>51</b>
<b>Imagem 12</b> - Transporte Blanco .....	<b>55</b>
<b>Imagem 13</b> - Ônibus Glória – Expresso Ponte Coberta .....	<b>55</b>
<b>Imagem 14</b> - Vans em Nova Iguaçu (transporte alternativo) .....	<b>55</b>

## **ÍNDICE DE TABELAS**

<b>Tabela 1 - Habitação ao longo da RJ - 105 .....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 2 - Perfil dos Entrevistados .....</b>	<b>48</b>
<b>Tabela 3 - Problemas e apreciação .....</b>	<b>51</b>
<b>Tabela 4 - Tempo de deslocamento .....</b>	<b>53</b>

## **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo analisar o impacto que a reestruturação urbana vigente na malha metropolitana do Rio de Janeiro, gera no efeito da mobilidade pendular.

Será observado a partir disso o reflexo que o município de Nova Iguaçu apresenta após um processo de reestruturação que tem passado ao longo dos últimos anos. E com isso será abordado as instalações de condomínios horizontais que, tem sido muito comum nessa região. Para isso será usado como objeto de estudo e como campo amostral principal o Condomínio Jardim Paradiso, situado nas proximidades dos bairros Cabuçu e Campo Alegre no Município de Nova Iguaçu/RJ.

Um ponto importante é que o Condomínio está administrativamente inserido no Bairro Campo Alegre, de acordo com a divisão de Bairros do Município.

Porém, Cabuçu, é reconhecido como uma das UGR's (Unidades Regionais de Governo) que compõem Nova Iguaçu, colocando Campo Alegre dentro da UGR Cabuçu.

Os mercados, lojas, bares, lanchonetes, praças; frequentados pelos seus moradores estão todos inseridos na Região de Cabuçu. Sendo Campo Alegre um bairro composto por uma área expressivamente "rural".

Ao longo de todo o trabalho será muito comum relacionar o Condomínio Jardim Paradiso ao Bairro Cabuçu devido ao Bairro/ UGR ter mais influência sobre o mesmo.

O Condomínio tem tido grande expressividade na região que, até então não exercia um papel tão importante no que tange ao desejo de moradia em áreas periféricas dessa malha (Nova Iguaçu).

Logo, isso mostra o resultado de uma centralidade sendo intensificada no Município de Nova Iguaçu, e o crescimento de alguns serviços tecnológicos e informacionais que convergem com a reestruturação econômica que eclode nos últimos anos nessa região.

Dado esses fatores, neste trabalho será abordado um olhar sobre os conceitos de reestruturação econômica e reestruturação urbana. As centralidades provenientes desse efeito. No primeiro capítulo a aplicação desses conceitos no contexto de Nova Iguaçu e o Bairro Cabuçu e em seguida no próximo capítulo as implicações do Condomínio Paradiso, sua estrutura, e a relação que mesmo tem com os efeitos de reestruturação urbana. E finalizando com a Mobilidade Populacional que através dos fatos de reestruturação promove uma intensificação na Mobilidade Pendular dado a construção do Condomínio e o crescimento populacional junto a isso.

A Mobilidade pendular está relacionada com o deslocamento de pessoas num espaço do território. Convergindo com fatores econômicos, e também a estrutura em que se estabelece a sociedade. Alguns teóricos já utilizaram termos como “cidades dormitórios” para aquelas cidades que não possuíam fundamentação de trabalho para manter seus trabalhadores nelas. Isso com um tempo é quebrado, porém a necessidade de um número expressivo populacional no centro é muito latente. Sendo assim, todo o viés abordado nesse trabalho será sobre o viés de pessoas que moram em áreas periféricas.

## Capítulo 1

### Reestruturação Urbana e Centralidade de Nova Iguaçu

Reestruturação urbana é uma terminologia que se refere a quando ocorre de maneira expressiva e densa as transformações nos aspectos físicos e sociais de uma estrutura urbana da cidade. Que altera a configuração que estava presente até aquele determinado momento.

*“A reestruturação não é um processo mecânico ou automático, nem tampouco seus resultados e possibilidades potenciais são predeterminados. Em sua hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes, desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo controle de forças que configuram a vida material. Assim, ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança. Como tal, a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente.” (SERAFIM, Maria – apud SOJA, 2007, p. 54).*

A partir dessa perspectiva, esses condomínios estudados buscam sempre um padrão adequado de vida, gerando uma vivência padronizada, tentando de todas as formas produzir algo que gere satisfação a todos que optaram por essas alternativas. Buscando sempre a eficiência de todas as formas para terem mais credibilidade daqueles que integram esse contexto.

Dado todos esses fatores de reestruturação urbana, cidade e construção de condomínios, é percebido, que, com a reestruturação econômica/urbana traçada em um dado local; interferirá em algumas áreas muito importantes. Como por exemplo, a migração de setores de tecnologia e informação para essas áreas; que, contribui para uma valorização da área e com o passar do tempo, formam-se uma centralidade. Reestruturação urbana e centralidade também, nesse sentido caminharão juntas, pois o efeito da reestruturação gera o efeito da valorização de um dado centro, contribuindo para uma centralidade local. Sobretudo, quando se tem uma outra área central/ principal, passando pelo fenômeno da saturação urbana.

É entendido que o Município tem transitado sob essa lógica de uma nova reestruturação, mas para se ter uma perspectiva mais próxima do observador e caracterizar uma transformação estrutural eminente, o Bairro Cabuçu será o ponto de partida para essa análise abordada, pois o mesmo contrasta de maneira bastante expressiva um desenvolvimento estrutural urbano muito grande, onde além do Condomínio Jardim Paradiso, outros Condomínios com outras construtoras tem sido instalados na região. Assim como mostra a **Tabela 1**.

**Tabela 1: Habitação e Construção de Condomínios na Estrada de Madureira (proximidades de Cabuçu) – RJ 105**

<b>Empreendimento</b>	<b>Construtora</b>	<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Programa</b>
Residencial Álano	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Aquilares	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Bolivar	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Moramar	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Goya	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Léon	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Rosário	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Valparaíso	EMCCAMP	2700	MCMV
Residencial Vila Toscana	PROSPECTAR	2640	MCMV
Residencial Vila Provance	PROSPECTAR	2640	MCMV
Residencial Cannes	ENGEPASSOS	184	MCMV1: 0 a 3 s. m.
Residencial Charmonix	ENGEPASSOS	196	MCMV1: 0 a 3 s. m.

Residencial Mônaco	ENGEPASSOS	179	MCMV1: 0 a 3 s. m.
Residencial Nice	ENGEPASSOS	253	MCMV1: 0 a 3 s. m.
Alvorá Parque Novo	CIPASA	LOTEAMENTO	
Vila Belga (Conjunto da Marinha)	CEAB-RJ	941	
Conjunto Grão-Pará	CEHAB-RJ		
Reserva da Paz	M ROCHA ENGENHARIA	208	MCMV 2: 3 A 6 s. m.

Fonte: Geosaberes, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 649 - 650, Fevereiro. 2016. Por Nathan Ferreira da Silva.

MCMV = Minha Casa Minha Vida

s. m. = salário mínimo

### 1.1. Centralidade

A centralidade é formada a á partir da desconcentração de setores que circundam a economia, nas áreas centrais(principais). Ou seja, sub-centros são gerados, e uma nova concentração de serviços é estabelecida.

Também o setor comercial é amplamente valorizado nas áreas que passam ser novos centros, formando uma nova centralidade. É a amenização na saturação que o principal centro promove. No quesito populacional (muitas pessoas migrando para o local central/ principal), quanto no quesito empresarial (muitas empresas concentradas no local).

*“ A centralidade, como aspecto de um processo mais amplo, a própria estruturação e reestruturação urbana, vem sofrendo profundas alterações na atualidade que se traduzem, dentre outros elementos, em um policentrismo e em um*



*multicentrismo, como já apontara SPOSITO”(AJONAS, Andréia, 2008, p. 3)*

Logo, há uma dissociação das características que compõem as áreas Centrais e as áreas que não estão no Centro. Resultante de uma descentralização. É uma descentralização de uma área e centralização de outra, um processo que desencadeia em outro de maneira a ser percebido uma centralidade expressiva em outras áreas, também. Que favorece principalmente setores comerciais que até então, nos núcleos centrais principais não mantinha subsistência.

*“A descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades. Para o consumidor gera economia de transporte e tempo. O capital industrial, além das vantagens da nova localização tem grandes lucros com a troca de terrenos com grandes diferenças de preços. Este fenômeno tende a fazer desaparecer, ou pelo menos dificultar a sobrevivência das pequenas empresas que não tem estrutura para enfrentar o processo descentralizador.” (CORREA,. 1995, p. 9)*

Dado isso, a centralidade promove novas economias proveniente das empresas de pequeno porte localizadas nesses novos centros.

*“Percebemos portanto, uma tendência de descentralização e de uma conseqüente centralização, expressando uma centralidade multicêntrica, que amplia a espacialização intra-urbana, distribuindo os fluxos e ampliando a diferenciação/segmentação urbana. Essas novas centralidades podem aparecer em diferentes escalas, sendo de atuação intra e inter urbana, e se diferenciando quanto á cada uma a que atende, sendo portanto segmentada com nível de rendimento.” (SILVA, William. Ribeiro., 2001, p.111 – 112)*

Os fluxos, as redes, as conexões e ligamentos no espaço das cidades são aquilo que expressivamente vão apontar para o surgimento de uma nova centralidade. Haja vista a Centralidade ser expressa através da necessidade que se tem de ir ao campo que comporta todo arcabouço técnico-informacional daquela região onde esta, é concentrada ainda, aponta para uma mobilidade populacional que manifesta de forma expressiva.

Ou seja, a medida que a estrutura urbana é apresentada com nuances na sua configuração, e que, o indivíduo passa a ter a necessidade de migrar, esse fenômeno ocasiona a Mobilidade Populacional e a Mobilidade Pendular.

*“Normalmente, a discussão sobre a mobilidade pendular está associada à expansão da metrópole, a sua área de influência em relação à centralidade do mercado de trabalho. Há uma relação direta entre migração pendular, mobilidade residencial, mobilidade cotidiana e espaço da vida. A mobilidade residencial refere-se aos deslocamentos da população no interior de uma determinada unidade administrativa tendo como unidade mínima de referência o município, pelo fato que a mudança de residência não implica, necessariamente, mudança de emprego ou atividade. (JARDIM, Antônio, 2005, p. 2)*

A Mobilidade Populacional caminha paralelamente as demandas de trabalho, as condições que se estabelecem no trabalho e a forma que se dá a partir do lugar onde o indivíduo mora, as peculiaridades do local, e esse deslocamento no sentido á áreas centrais para seu local de trabalho todos os dias.

Ao longo do trabalho o enfoque será expressivamente na perspectiva da Mobilidade Pendular proveniente das condições de trabalho em áreas centrais. A Ida e o Retorno à periferia diariamente.

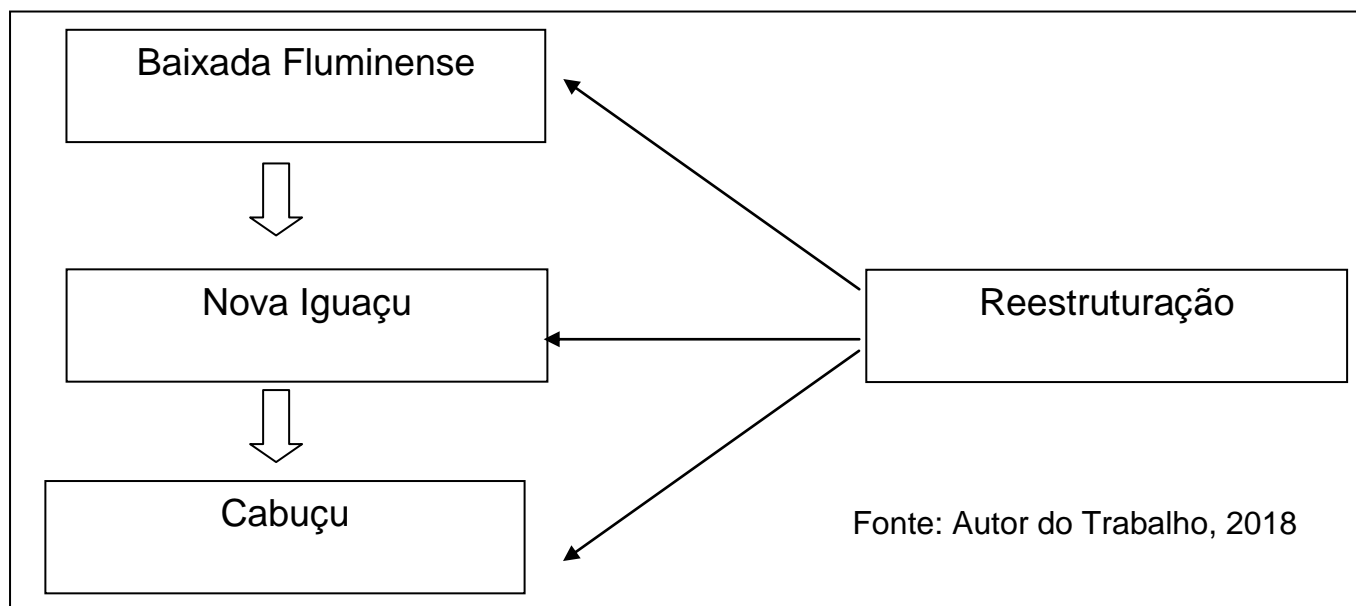
Com esses apontamentos, é observado que, o efeito da reestruturação urbana e as características centrais (centralidade) eminente em Nova Iguaçu/RJ ocorrem de maneira expressiva.

Também é observado o quanto esse efeito tem promovido ao longo dos anos uma intensificação na migração pendular na região, executando um (re)arranjo social/ populacional específico, fruto de uma mobilidade populacional para o Município.

## **1.2.Sobre a escala a ser abordada no trabalho**

Para entender melhor a escala a que se remete o tema central, a **Figura 1** sintetiza a forma como o efeito dessa reestruturação eminente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, “respinga” até na maior Escala-Geográfica (em nível de detalhe), no Bairro Cabuçu, uma das principais UGR’s de seu Município.

**Figura 1: Esquema que explica a escala a ser abordada no trabalho**



O esquema elaborado demonstra esse efeito de reestruturação que manifesta-se, também nos núcleos periféricos da malha urbana da Baixada Fluminense, chegando ao Bairro Cabuçu, passando pelo Município Nova Iguaçu.

Um conhecimento claro de Nova Iguaçu será fundamental para estabelecer algumas análises, e ao longo do trabalho será evidenciado especificidades existentes nessa região.

É importante salientar que esse novo traçado urbano tem a ver com o perfil de reestruturação econômica, que tem fortemente influenciado não somente Nova Iguaçu, mas também toda Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Que concomitantemente Nova Iguaçu/ Cabuçu participa desse processo.

*“Nas últimas décadas o Estado do Fluminense vivenciou uma retomada econômica criadora de novas dinâmicas, tanto em seu interior – como, por exemplo, na região Norte Fluminense, com a dinâmica petrolífera; e na região Centro-Sul Fluminense, com a dinamização de polo metal-mecânico – quanto em sua região metropolitana – que hoje materializa uma multiplicidade de dinâmicas que explora tanto as demandas do setor terciário quanto de um novo capital industrial que se desenvolve atualmente (OLIVEIRA, 2006; MARAFON & RIBEIRO, 2003). Essas novas dinâmicas econômicas, ainda em curso, interferem nitidamente na organização espacial e mais*

*nitidamente em sua estrutura urbana, quando reportamos o recorte à região metropolitana do Rio de Janeiro. (ROCHA, André, 2015, p. 4)*

Evidentemente que a medida que as demandas econômicas se intensificam, as estruturas urbanas são alteradas. Ambas as análises caminham juntas e é fundamental pensar como elas atravessam o dado espaço, sob esse prisma, pois com a inserção e aumento do setor terciário (fruto das demandas econômicas) é notório a centralização nessas áreas onde esse setor é intensificado.

Dado a intensificação do setor terciário, é percebido que uma nova demanda urbana é estabelecida no dado espaço geográfico.

*“Assim, o que se verifica é o crescimento econômico concentrado em determinadas regiões, visto que as grandes empresas buscam instalar-se em pontos estratégicos do espaço que lhes ofereçam perspectivas de maiores lucros, as quais estão diretamente relacionadas com a infra-estrutura existente”.(AJONAS, Andréia, 2008, p. 1)*

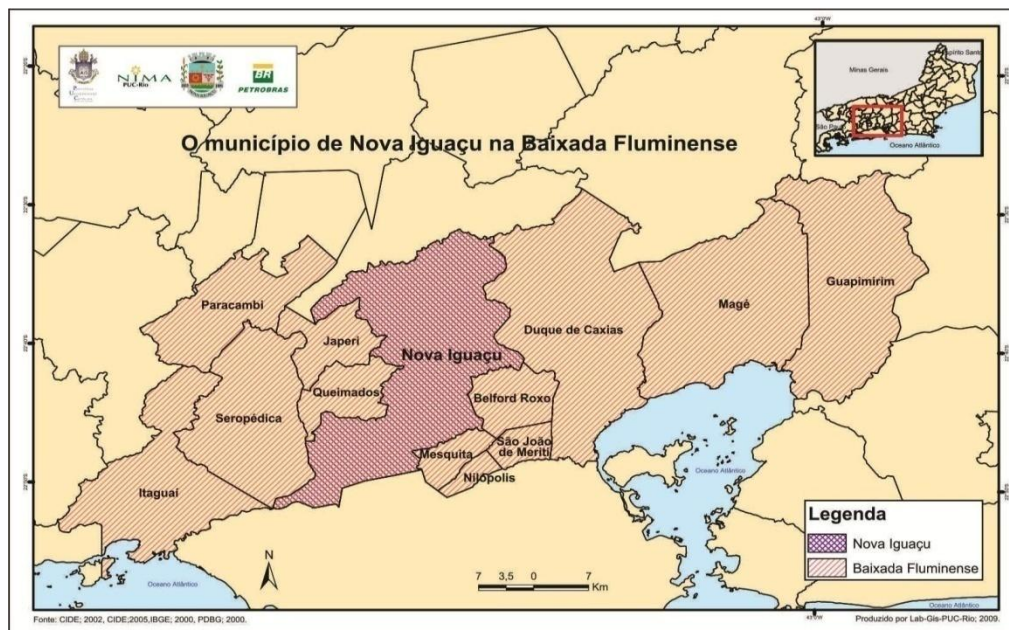
Logo, as empresas – campo industrial, e o mercado residencial – com as casas e moradias, se concentram nessas áreas formando um novo traçado urbano através dessas interferências, tanto residencial, quanto industrial.

## Capítulo 2

### Apresentação do Município de Nova Iguaçu e suas especificidades

O Município localiza-se na Baixada Fluminense, que está inserida na Região Metropolitana do Estado Rio de Janeiro.

**Figura 2: Os Municípios que compõem a Baixada Fluminense**



Fonte: NIMA - Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente

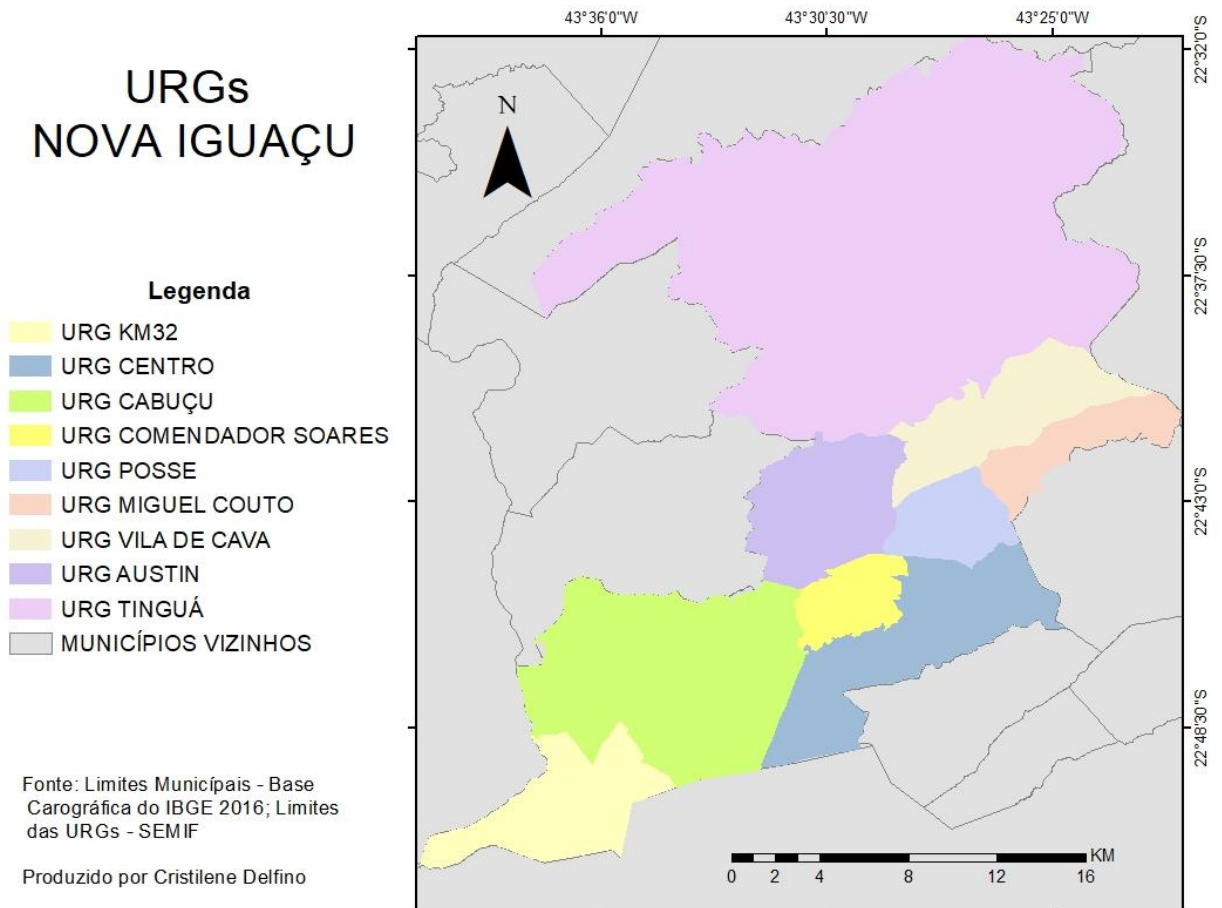
A Baixada Fluminense é composta por um conjunto de treze municípios. E sua nomenclatura é adotada por um viés geomorfológico, mas além disso, existe também um perfil social que marca a Baixada, nominalmente conhecida como “Baixada Política” (SIMÕES, apud ROCHA, André, 2015, p.3) A Baixada também faz parte da Região Metropolitana do Estado.

*“Por isso, o entendimento da lógica de reestruturação econômica e urbana na Baixada Fluminense e das dinâmicas e agentes que conferem modificações nesta área não pode ser feito sem considerar o contexto da evolução urbana da metrópole fluminense, nem certos comandos oriundos de mecanismo globais que impõem novas lógicas de produção e articulação produtiva”. (ROCHA, André, 2015, p 4)*

O Município, possui 523,9 KM<sup>2</sup>. Sua população é de 796.257 pessoas (IBGE, censo 2010), e uma população estimada de 818.875 pessoas (IBGE, 2018). Dados

do censo 2010 mostram que, o município possui uma Densidade Demográfica de 1527.60 habitantes por KM<sup>2</sup>.

**Figura 3: Município de Nova Iguaçu**



## 2.1. Centralidade de Nova Iguaçu e suas especificidades

Importância da centralidade de Nova Iguaçu nesse contexto da reestruturação econômica eminente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Pois dá à cidade um recebimento significativo de mão de obra e investimentos.

*A centralidade se define hoje pela articulação dos espaços em redes, que vão se constituindo e, ao mesmo tempo, (re)definindo o que é e o que não é central (AJONAS, 2008, p. 9).* Possibilitando novos arranjos urbanos, locais onde a fundamentação está em um aglomerado não somente populacional, mas também onde a economia recebe grande impacto. Uma (re)organização se dá, e é estabelecida a medida que a Centralidade é cada vez mais consolidada.

Quando se pensa Nova Iguaçu, nessa perspectiva, ao longo dos anos principalmente com a intensificação dos reflexos da Globalização na região, é nítida a interferência global na configuração da cidade e de todo município.

*“ Assim, muito mais que uma justaposição de redes, o que se tem hoje é a formação de uma intrincada trama de redes, formadas por múltiplos nós que, inclusive, se sobrepõem uns aos outros e integram vários níveis escalares, o que nos remete à necessidade de avançarmos no sentido de propormos metodologias que deem conta de nos aproximar deste paradigma da Geografia.” (AJONAS, Andréia, 2008, p. 9)*

Vale salientar, que o centro possui algumas características peculiares, como comércio popular, áreas que são direcionadas ao consumo desde fast foods, até cursos profissionalizantes e técnicos, e também escolas que fazem trabalhadores e estudantes, se deslocarem para o centro dia após dia.

Nova Iguaçu, também como alguns outros municípios vizinhos possui uma peculiaridade, dado a sua história de construção da Região central, ter sido fortemente relacionada a existência de uma Estação de Trem. Montando ao longo dos anos um aglomerado urbano no seu entorno. Sendo esse um dos fatores.

*“A cidade mantém uma série de relações com entes e pessoas exteriores a ela. O surgimento da área central foi percebido de forma nítida com a Revolução Industrial. O grande aumento de produtos industrializados gerou a necessidade de uma malha de transportes que suprisse a crescente demanda, dando*

*ensejo à construção das grandes ferrovias. A partir de então se verifica um processo de aglutinação em torno das estações ferroviárias, pelo grande fluxo de pessoas que circulavam destas estações. Os empresários buscavam se estabelecer próximos às massas de pretensos consumidores. Com isto, iniciou-se a aglutinação de investimentos e estabelecimentos em torno destas estações de transportes, delimitando a área central da cidade.” (CORREA, 1995, p. 5)*

Veja abaixo, na **Imagem 1**, uma concentração de pessoas na estação de trem (ferroviária) em Nova Iguaçu. Essa linha faz o trajeto Central (Centro do Rio de Janeiro) – Japeri (Município na Baixada Fluminense. Onde, o trem tem em Nova Iguaçu uma de suas paradas ao longo do percurso.

### **Imagem 1: Estação ferroviária de Nova Iguaçu**



Estação Ferroviária de Nova Iguaçu – Fonte Jornal Extra 2012

A Estação teve sua Inauguração em 1858, onde passava a Estrada de Ferro de D. Pedro II. Partindo daí é configurada uma composição urbana bastante significativa no entorno da Estação, que influencia até os dias atuais. O nome do Município naquele momento era Maxambomba. Mas o foco do trabalho não é sobre o viés histórico de Nova Iguaçu.

*(...) o município de Nova Iguaçu, um dos que mais tem sofrido processos de transformação e reestruturação do seu território, principalmente na área central, cujo centro comercial relativamente autônomo e desenvolvido possui destaque. Embora a valorização imobiliária desta porção da cidade tenha se acentuado nos últimos anos, este processo remonta ao início dos anos 80, de acordo com o trabalho de FURLANETTO*



*et al. (1987). Segundo os autores, a periferia metropolitana estaria sendo modificada para abrigar uma classe média oriunda da própria população periférica que alcançou maiores rendimentos e/ou mobilidade residencial da cidade do Rio de Janeiro em direção à Nova Iguaçu, por motivos diversos. Hoje a cidade detém a maior população deste segmento da Baixada Fluminense. Além do Centro propriamente dito, houve um crescimento horizontal das áreas destinadas à moradia deste segmento em direção aos bairros do Caonze (já consolidado) e mais recentemente, ao Bairro da Luz.( CASTELLS, 1983 apud FERREIRA, Nathan, 2016, p. 645)*

Nesse sentido nota-se um crescimento significativo e muito pontual na região de Nova Iguaçu concernente ao fator populacional. Tanto os que migram do centro do Rio de Janeiro, quanto os que migram de outros municípios. Que também contribui em áreas como de consumo, comércio e etc.

*“A constante mobilidade interna destacava bem a condição da periferia, posta, por vezes, distante (espaço-temporal e economicamente). A construção de espaços de consumo, em especial de serviços mais especializados, também se concentrava, em maior densidade na área central da cidade do Rio de Janeiro, implicando ainda mais na distinção para com sua área periférica.” (ROCHA, André, 2015, p 4).*

Distinção essa que a medida que as demandas industriais e de moradia se intensificam em Nova Iguaçu, isso fomenta a economia local, dando uma reestruturação econômica que ocasiona numa reestruturação urbana, provocando, então uma centralidade de grande importância para economia.

*“No tocante a essa estruturação urbana na metrópole Fluminense, embora essa face concentradora, os anos de 1940 e 1980 já davam indicativos do espraiamento produtivo que emanava na instalação de indústrias em sua periferia direta (ABREU, 2006). Todavia, esse período ainda foi ainda marcado por uma grande concentração das referências de espaço de consumo na metrópole.” (ROCHA, André, 2015, p. 4).*

Mesmo com toda intensificação industrial, ainda havia uma resistência no tocante aos setores de consumo serem bastem intensos, ainda, no centro do Rio de Janeiro.

Nova Iguaçu, paralelo a isso ganha uma proporção importante no que tange a expressividade de sua economia local, sendo bastante comum alguns serviços terem forte impacto no município. Ou seja, mesmo com a capital tendo forte peso em

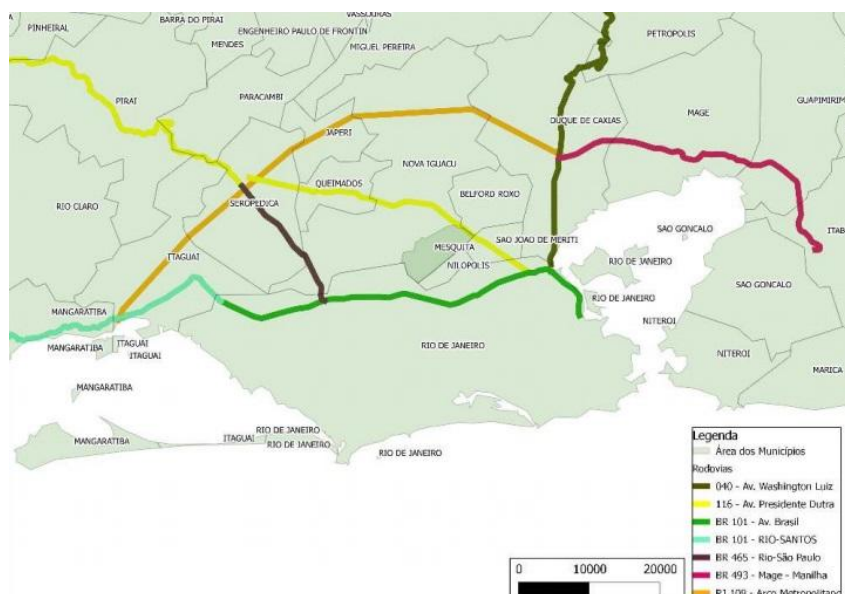
todas as áreas concernentes a gestão de toda Metrópole e do Estado, (com vendas de mercadorias, administra o e produ o) o município tem autonomia para articular os meios de tecnologia e informa o, no sentido de não “depende exclusivamente” da capital.

## 2.2. Acesso ao Município

As vias de acesso a Baixada, principalmente as que d o acesso ao Município foram de grande importância para esse espraiamento industrial que provocou o espraiamento populacional e urbano.   importante pensar, nessa perspectiva na realidade da Baixada, haja vista ela estar inserida na Região Metropolitana do Estado/ RJ. Ou seja, com o aumento de investimento Industrial, a economia   valorizada, o interesse por moradia, concomitantemente, também, influenciando em mobilidade populacional para região e também uma reformula o da causa urbana.

*“A possibilidade de ocupa o de grandes espaços a preços baixos, somados ao espraiamento do tecido urbano induzido pelas vias de circula o implementadas até então, tais como a Avenida Brasil (BR-101), Avenida Washington Luiz (BR-040) e Avenida Presidente Dutra (BR-116), serviram para posicionar estrategicamente a Baixada aos principais mercados consumidores do país e pontos de escoamento.”(ROCHA, André, 2015, p 6).*

**Figura 4: Principais Vias Expressas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**



Fonte: Revista Espaço e Economia – Autor André Santos da Rocha

Dado esses fatores de espraiamento da malha urbana em toda Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que gerou influências em Nova Iguaçu e seus Bairros, e em destaque Cabuçu, no qual é a síntese amostral desse trabalho. Percebe-se que a medida que há uma “descoberta” de novas áreas para moradia são criadas vias que possibilitam o transporte direto até essas áreas. É notório a fuga para áreas periféricas, na tentativa de amenizar a saturação na região central do Rio de Janeiro.

### 2.3.Cabuçu

De acordo com o Censo 2010 (IBGE), Cabuçu é conhecido como o quinto maior Bairro do Município sob a perspectiva habitacional contendo 24.409 habitantes, atrás do Bairro da Luz que possui 25.104 habitantes.

O Bairro também é uma UGR (Unidade de Governo Regional), que conta com sete bairros em sua malha

- Cabuçu
- Palhada
- Valverde
- Marapicu
- Lagoinha
- Campo Alegre
- E Ipiranga

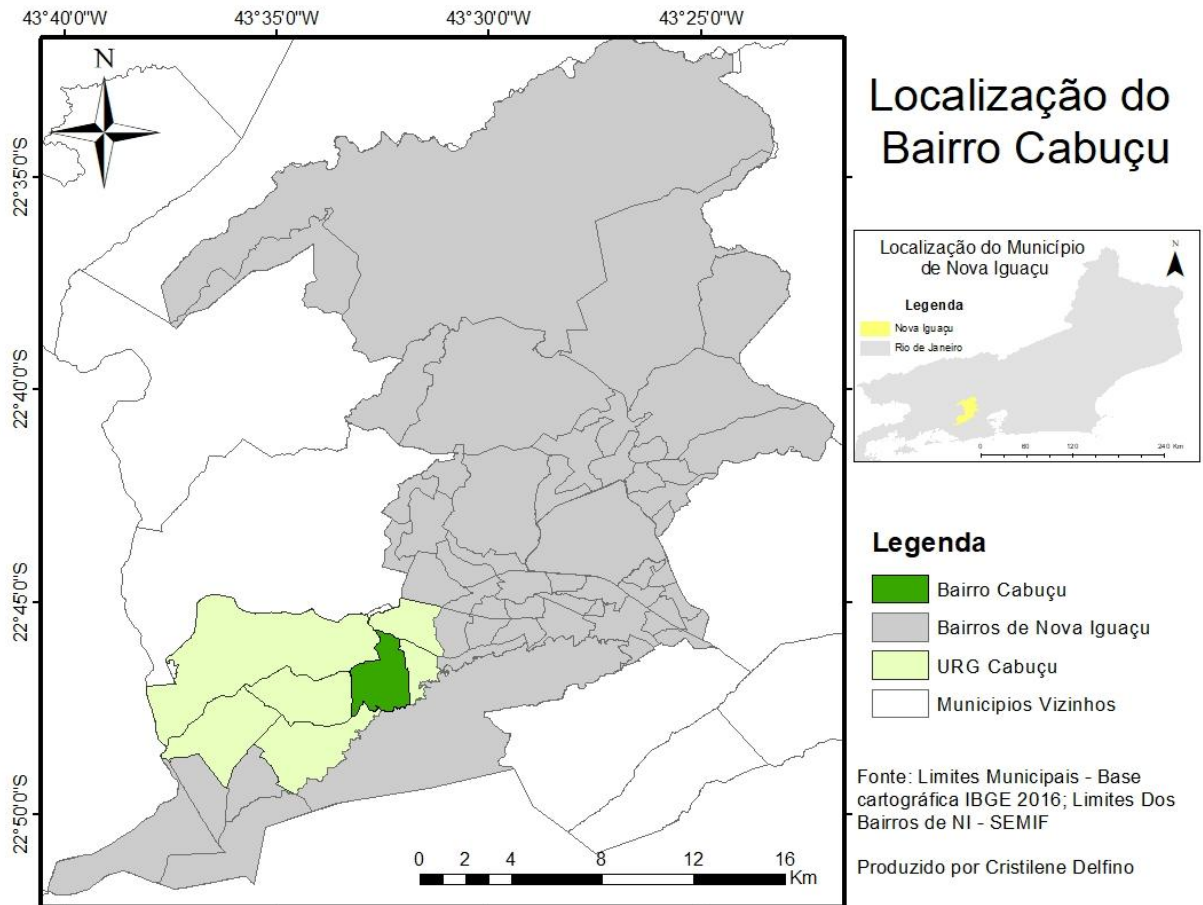
**Figura 5: Dados demográficos referente a UGR Cabuçu**

ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	BAIRROS	POPULAÇÃO	Nº DE DOMICÍLIOS	ÁREA (Km2)	DENSIDADE Hab/Km2
SETOR DE PLANEJAMENTO INTEGRADO DO SUDESTE	Cabuçu	21.476	7.387	5,9565	3605,48
	Palhada	11.684	3.939	4,6084	2535,37
	Valverde	9.055	3.035	2,1970	4221,53
	Marapicu	12.026	3.872	9,1202	1318,61
	Lagoinha	7.546	2.506	9,4947	794,76
	Campo Alegre	6.422	2.227	27,9477	229,80
	Ipiranga	8.132	2.646	7,5802	1072,75
	<b>URG CABUÇU</b>	<b>76.350</b>	<b>21.814</b>	<b>74.5600</b>	<b>-</b>

Fonte: Atlas Escolar da Cidade de Nova Iguaçu 2004, p. 16

Desta forma, vale destacar que, existe uma população bastante expressiva migrando para o Município, proveniente de Municípios vizinhos e também da região central do Estado.

**Figura 6 – Localização de Cabuçu em relação aos bairros vizinhos**



### Capítulo 3

#### Condomínio Paradiso (um empreendimento expressivo em Nova Iguaçu - RJ)

A cerca de, 20,8Km do Centro do Rio de Janeiro e cerca de, 12, 8Km do Centro de Nova Iguaçu o condomínio possui 275.097,02m<sup>2</sup>; 1.817 unidades (casas) variando em suas residências de acordo com a planta de cada uma, pois a Construtora variou em diversas plantas nas casas, afim de dar ao cliente que tivesse o desejo de morar na área, uma comodidade de acordo com sua necessidade de uma casa maior ou menor e sua preferência.

As obras tiveram início em 22/04/2008 e a inauguração ocorreu em 25/11/2010.

A construtora responsável é a CR2 Empreendimentos Imobiliários S/A, é uma das principais construtoras que atuam no eixo Rio – São Paulo e que tem como objetivo central se diferenciar das incorporadoras tradicionais do Brasil.

É importante destacar que houve um investimento da Caixa Econômica Federal, na modalidade do projeto Minha Casa Minha Vida voltado para pessoas que possuíssem acima de três salários mínimo, no período de venda das casas.

O indivíduo que fosse adquirir o imóvel, ganharia um subsídio de até R\$ 25.000, 00 em desconto, na compra do mesmo. Conforme mencionado no site de vendas, utilizado na época de divulgação das casas <http://www.cidadeparadiso.blogspot.com/>.

Assim, percebe-se um interesse entre a Construtora Cr2 e o Governo Federal em investir em estrutura urbana na região. A **Imagem 2** mostra a portaria no período da inauguração do Condomínio em 2011.

## Imagem 2: Portaria do Condomínio – Inauguração 2011



Fonte: [www.facebook.com/cidade-paradiso](http://www.facebook.com/cidade-paradiso)

*“A Companhia acredita que seu modelo de negócio baseado em parcerias, das quais detém o controle, especialmente em um mercado imobiliário altamente fragmentado como o brasileiro, promove múltiplas oportunidades de novas incorporações, que lhe permitem operar com eficiência em vários segmentos do mercado – do Segmento Residencial de Alta Renda ao Segmento Residencial de Baixa Renda, empreendimentos comerciais e Shopping Centers, variando de acordo com as condições do mercado.”*

*(Trecho retirado do site de divulgação da Companhia - <http://www.cr2.com.br/acr2.html>)*

*Localizado em Nova Iguaçu, este condomínio planejado conta com casas duplex de 2 quartos com 3 tipos de planta, área útil privativa, infraestrutura de lazer completa e total segurança. Aqui você desfruta de diversas opções de transporte e benefícios como comércio interno, quadra poliesportiva, campo de futebol, entre outros.*

*(Propaganda do site <http://www.cr2.com.br/jardimParadiso.html>).*



**Figura 9 e Imagem 3: Logotipo do Condomínio Jardim Paradiso e foto de divulgação da Imobiliária**



Fonte figura 8: [www.cr2.com.br](http://www.cr2.com.br)

Fonte imagem 3: [www.facebook.com/novacasaimobri](https://www.facebook.com/novacasaimobri)

**Imagem 4: Perfil interno do Condomínio nº 1**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.



**Imagem 5: Perfil interno do Condomínio nº 2**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Veja abaixo imagens das cercanias do Condomínio, evidenciando toda uma segregação espacial muito comum no seu entorno.

**Imagem 6: Rua Maria da Encarnação - 7: Rua Iracema Aguilheiros – Externa ao Condomínio – Localizada com distância de aproximadamente 30 metros.**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

### Imagem 8: Visão externa dos muros que cercam o Condomínio a partir dessas ruas citadas na Imagens acima



Fonte: Google Maps – Street View

Essas imagens mostram uma discrepância relacional nas duas realidades. Onde externamente é claro a presença de diversos fatores que caracterizam pobreza e ausência de serviços públicos e intervenção governamental.

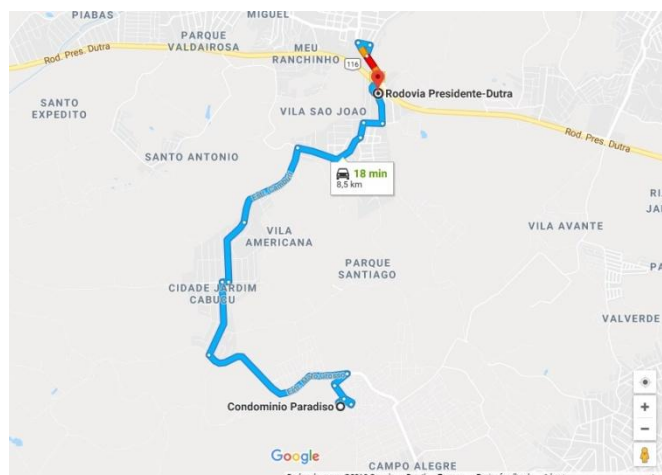
*“É necessário destacar que falar da reestruturação e de sua repercussão na Baixada não confere apenas uma dimensão de materialidade, mas também de sua representação. Primordialmente essa área é conhecida por sua representação hegemônica de pobreza, miséria e falta de estrutura urbana (ROCHA, 2014). Ao tentar definirem a noção de periferia, muitos autores remetem-se à Baixada Fluminense como um exemplo, onde tais adjetivos desta representação hegemônica se realizam (CORRÊA, 2005, p. 160-161). Assim, a reestruturação econômica e urbana envolve também predicados à sua representação no contexto maior do Estado do Rio de Janeiro.” (ROCHA, André, 2015, p 4)*

Isso mostra que mesmo sob todo um investimento em demandas urbanas, alterações no contexto do espaço de Nova Iguaçu. É notória a presença de contradições na região. Ou seja, mesmo tendo um investimento em infraestrutura que promove reestruturação urbana. Ainda existe uma parcela expressiva de pessoas que não desfrutam de todo arcabouço estrutural-urbano fundamental a esses. Assim como foi demonstrado nas imagens acima.

Esse mercado imobiliário que reestrutura o setor urbano na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e também a Baixada Fluminense, tem forte relação

com a proximidade destes terrenos, com as principais vias expressas do Estado. Ou seja, ainda que haja a transferência para regiões periféricas, os meios de transportes auxiliam de forma expressiva, para que mesmo distantes, possam continuar tendo acesso a região Central.

**Figura 10: Estrada que dá acesso à Rodovia Presidente Dutra –  
BR - 116**



Fonte: Google Maps

Esse fato é muito recorrente na Baixada Fluminense, o de construção imobiliária, o que ocasiona na nova configuração da malha urbana, como apresentado no município de Nova Iguaçu. Fazendo com que o mesmo perca os títulos que em outro tempo recebia de cidade dormitório, tendo em vista, o trabalhador continuar exercendo seu ofício na própria cidade. Gerando em decorrência disso, novos núcleos urbanos, que consiste em pequenos centros distintos do principal centro urbano da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, em Nova Iguaçu também existe um forte potencial para setores de serviço que promovem a permanência da população, muitas vezes, em um escala significativa a permanecer no próprio município. Isso é comumente uma realidade tanto em Nova Iguaçu, como em outros municípios da Baixada Fluminense.

Frutos da presença do crescimento de indústria e comércio nesses locais. Gerando emprego e interferindo, também na moradia dos trabalhadores que por sua vez optam algumas vezes em permanecer no Município.

Os condomínios se alocam e intensificam a urbanidade, alivia a saturação das regiões centrais e potencializam uma série de fatores que será analisado ao longo desse trabalho. Como de mobilidade pendular.

Um fator bastante importante, também é o crescimento do comércio, ainda que de forma bem pequena na região externa, com mercados, lanchonetes e farmácias. Ali algumas escolas, também, tem ampliado sua estrutura. Pois os filhos dos moradores do condomínio estudam nas escolas da região. Favorecendo o financeiro dessas instituições.

### **3.2.Parque aquático Paradiso Clube**

O Condomínio conta também, com um parque aquático, que comporta tanto os moradores do próprio Condomínio como os dos bairros vizinhos. O parque aquático é o único existente na região e que em tese, seria um forte empreendimento que favoreceria a população naquela área

*O maior complexo de lazer do Rio está esperando você e sua família para momentos inesquecíveis. No Paradiso Clube a diversão e o bem-estar estão garantidos. Há opções de atividade para toda a família aproveitar.*

*Um lugar ideal para descansar, brincar, curtir, fazer amigos ou simplesmente ficar de pernas pro ar! Pois espaço é o que não falta: são 242.000 metros quadrados!*

*Piscinas, academia de Ginástica, churrasqueiras, quadras esportivas e um clima de muita descontração esperam por você. Tudo para que o Paradiso Clube seja o novo ponto de encontro de quem quer aproveitar o ano todo o que a vida tem de melhor.” ( Texto retira da págiina do Parque: <http://www.paradisoclube.com.br/institucional/>)*

O Parque conta com dois tobogãs adultos, piscina com onda, piscina olímpica, piscina para shows e etc.

Ele fica á cerca de 100 metros do Condomínio e dá ao morador tanto do condomínio, quanto dos bairros externos á ele acessibilidade ao lazer.

**Imagem 9: Piscina com tobogã - Imagem 10: Piscina com Ondas**



Fonte: [www.paradisoclub.com.br](http://www.paradisoclub.com.br)

Sendo assim, é notório a influência, do Condomínio no Bairro Cabuçu e, em todos os outros bairros da região. Não só pelo Condomínio, mas também pela ideia de empreendedorismo residencial na região. Ou seja, a perspectiva que o grupo CR2 gerou na região influenciando na abertura de novos comércios, na estrutura de novos espaços de consumo e modificou a valorização do Bairro, mesmo com as contradições existentes na região ( como a falta de saneamento básico, violência, e etc).

Esta série de investimento no local, influenciou na migração de pessoas para o Condomínio Paradiso influenciando significativamente na Mobilidade Pendular dos trabalhadores da região.

## Capítulo 4

### Um olhar sobre a Mobilidade Pendular

Migração está relacionada com a mobilidade espacial da população, conforme a população se desloca no espaço-território, assim construindo suas redes de transição.

*“Conforme Becker (2006, p. 323) o termo migração pode ser definido “como mobilidade espacial da população”. Sendo assim, um mecanismo de deslocamento populacional que remetem reflexos que alteram as relações socioespaciais de um determinado espaço geográfico.”(SOARES, Tiago – BRUMES, Karla, apud, BECKER, 2015, p. 54)*

Logo, a mobilidade urbana ganha formas e características.

Uma das diversas motivações que faz um indivíduo tornar-se migrante em boa parte dos quadros, é a necessidade por uma melhor qualidade de trabalho proporcionando a cada indivíduo o desejo de estar em locais onde tenham estrutura e salários melhores. Promovendo ao espaço geográfico “um desenho” das redes de transição diária de trabalhadores que dia após dia se deslocam para seus ambientes de trabalho.

Fica visível com clareza a mobilidade, o fenômeno da migração populacional. Onde por meio de veículos de transporte, se deslocam.

*“O território é, portanto, um elemento construído por um grupo social e sua diferente relação com o espaço que vivencia, atribuindo a este, características que lhes proporcionam algum tipo de pertencimento, familiaridade, identidade. Nesta concepção, compreendemos que a cidade reflete estas diferentes construções territoriais, onde o migrante ocupa um papel significativo neste cenário, pois a identificação de um grupo social, estabelecido no ato migratório, possibilita a ordenação de novos arranjos espaciais espalhados pela cidade” (MELCHIOR, Lirian, 2012, p. 9)*

Tudo isso fruto da divisão territorial do trabalho, fator influenciado pelos campos que fazem manutenção, tanto do ponto de vista de produção quanto do ponto de vista de administração das mercadorias que norteiam a economia de um dado território ou região. Ou seja, o trabalhador está inserido nesses ambientes (de trabalho), que para se estar neles é preciso o processo de mobilidade urbana, haja

vista o trabalho (ambiente que norteia a economia) e sua casa serem locais distintos, muitas vezes; principalmente na distância.

A divisão territorial, torna-se a partir desse prisma um dos fatores pelo qual ocorrem as migrações.

*“Para Ravenstein (1980) e Vasconcelos (2012), um dos diversos motivos que conduzem um indivíduo a se tornar um migrante na maioria das situações, remete-se a procura de melhores condições de trabalhos e melhor remuneração, fator que na maior parte dos casos encontra-se indisponível ou ausente no local de origem do migrante.” (SOARES, Tiago, ROSÁRIO, apud, BECKER, 2015, p. 54).*

A Mobilidade pendular está relacionada com o deslocamento populacional num espaço território. Convergindo com fatores econômicos, e também a estrutura em que se estabelece a sociedade. Alguns teóricos já utilizaram termos como “cidades dormitórios” para aquelas cidades que não possuíam fundamentação de trabalho para manter seus trabalhadores nelas. Isso com um tempo é quebrado, porém a necessidade de um número expressivo populacional no centro é muito latente.

Conforme menciona MOREIRA, Felipe Ferreira, 2016, p. 135

*“Vou-me embora pra Pasárgada Vou-me embora pra Pasárgada Aqui eu não sou feliz Lá a existência é uma aventura (...) Em Pasárgada tem tudo É outra civilização (...)” (Vou-me Embora pra Pasárgada – Manuel Bandeira)*

*...fazemos aqui um nexos com a “Pasárgada” idealizada por Manuel Bandeira, quando percebemos perspectivas que em muito lembram o imaginário migrante que, por vezes, encaram os locais de destino como espaços que “tem tudo”, verdadeira “outra civilização”, condições para a própria existência, em face dos locais de origem suscitarem sentimentos de “aqui eu não sou feliz”. O migrante pendular precisa lidar com a instabilidade como fenômeno inevitável da/na sua espacialidade e que interfere na reconstrução da sua relação com os lugares, haja vista, a busca contínua de uma realidade socioespacial nos moldes de “Pasárgada”. (MOREIRA, Felipe, 2016, p. 135)*

É possível constatar algumas características que são inerentes a mobilidade urbana. Mas primeiro é importantes evidenciar alguns fatores para melhor compreensão da análise a ser abordada a seguir. 1. O lugar onde o indivíduo reside.

Suas características, uma busca por uma comodidade melhor. 2. O trajeto que possibilita a medida que esse indivíduo se aproxima do centro, uma alteração na paisagem, ou seja a paisagem é alterada a medida que se aproxima dos centros urbanos. Em comparação com a paisagem nas zonas periféricas. 3. A mentalidade intrínseca no indivíduo sobre um lugar onde se “tem tudo”, mostrando claramente que é comum (in)conscientemente o pensar no centro-urbano como local onde pode se executar todos os meios de serviços com um maior aparato, tanto do ponto de vista tecnológico, quanto do ponto de vista informacional.

Sob esse ponto de vista, logo, é percebido, uma concentração em centros urbanos durante todo o dia, e uma “amenização” populacional a medida que o dia encerra.

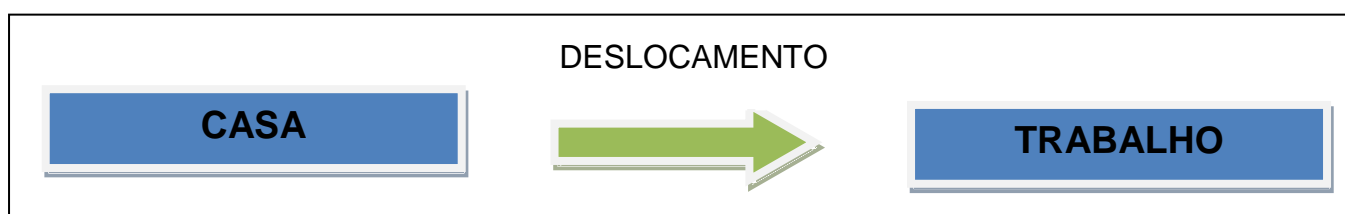
A letra da canção de Milton Nascimento demonstra com bastante clareza essa realidade sobre os encontros que a metrópole promove.

*(...) Todos os dias é um vai-e-vem  
A vida se repete na estação  
Tem gente que chega pra ficar  
Tem gente que vai pra nunca mais  
Tem gente que vem e quer voltar  
Tem gente que vai e quer ficar  
Tem gente que veio só olhar  
Tem gente a sorrir e a chorar  
E assim, chegar e partir(...)*

*(Milton Nascimento - Encontros e Despedidas – 1985)*

A letra desta canção descreve a forma que a cidade funciona nos encontros do indivíduo e sua despedida dos centros todos os dias. A forma como a cidade-centro urbano promove um estado de ida-e-vinda diariamente que deixa claro dois ambientes distintos em que o indivíduo se estabelece.

**Figura 11: Efeito do deslocamento de casa sentido trabalho**



Fonte: Autor, 2018.



A percepção sobre o lugar em que se vive também é uma característica de suma importância, nesta análise. Pois, a percepção do lugar de vivência; suas engrenagens, seu padrão é algo que se torna distinto a medida que o indivíduo se desloca para os centros.

*Tuan iria se dedicar ao lugar. Ele observa que o lugar, na linguagem coloquial, tem dois significados: posição na sociedade e localização espacial. Mas, além destes, tem outro mais profundo: ele possui "espírito", "personalidade", existe um "sentido do lugar" (TUAN, 1979, apud HOLZER, Werther 2003, p.120).*

Ou seja, um dado (lugar) espaço é vivido em suas casas/ vizinhança e outro na metrópole. Essa análise será importante para um olhar sobre o perfil dos moradores do Condomínio Paradiso.

#### **4.1. Transporte e Mercado de Trabalho**

Transporte torna-se um fator preponderante ao falar-se de Mobilidade Populacional. Haja vista, em toda configuração, do que se entende sobre o deslocamento de pessoas entre moradia e trabalho, é fundamental pensar o meio de transporte (ferroviário, rodoviário e outros) que essas pessoas utilizam. Ou seja, sob o padrão de trabalho traçado ao longo dos últimos anos, onde a população mais pobre traça um novo perfil territorial de trabalho, por conta da “(...) crescente mercantilização dos territórios populares que, interfere fortemente nas estratégias de localização dos segmentos sociais desfavorecidos.” (LAGO, Luciana, 2007, p. 276). Ou seja, trata-se da vulnerabilidade de trabalho, empregos que, não alcançam as necessidades desses trabalhadores oriundos de zonas periféricas.

*“A redução do emprego estável e da capacidade de endividamento das famílias tem elevado o contingente de trabalhadores em busca diária por atividades geradoras de alguma renda. Não se trata, apenas, do aumento da mão-de-obra sem carteira assinada ou autônoma, mas do grau de vulnerabilidade dentro do próprio mercado informal. É de tais alterações no mundo do trabalho e no “mundo da vida” e seus efeitos sobre a dinâmica urbana, particularmente as formas de integração à metrópole. (LAGO, Luciana, 2007, p. 276)”*

Essa se torna uma reflexão de suma importância quando se pensa o transporte e mobilidade de pessoas. Traçando uma ótica a partir do entendimento de

que existe territórios, onde, majoritariamente estão inseridos trabalhadores que possuem uma alternativa “informal” de trabalho.

*“No que se refere à moradia, a difusão do mercado informal por todo o tecido urbano evidencia mudanças na histórica conjugação entre as formas mercantis e não-mercantis de produção e consumo da habitação.” (LAGO, Luciana, 2007, p 276).*

Com isso, nota-se uma descentralização do principal centro da metrópole e uma concentração de trabalhadores provenientes do serviço informal, em áreas periféricas. Esses trabalhadores continuam na periferia, nas regiões mais “distantes” do centro, e nesse contexto mantém suas renda com uma economia local de subsistência “fragilizada”.

Nesse sentido essa reflexão sobre transporte e moradia, tem como objetivo esclarecer as áreas de concentração de pessoas pobres e que não obtém subsistência para manter seu trabalho em áreas centrais, e a partir daí transitando para um perfil de mercado informacional. E paralelo a isso, é importante refletir sobre o perfil dos trabalhadores que migram para a área periférica, após a implementação de moradias em condomínios construídos ao longo dos últimos anos. Ou seja, de um lado temos trabalhadores que passam pelo quadro da instabilidade financeira e não obtendo estrutura econômica para deslocar-se ao centro todos os dias, e pela necessidade de trabalho optam em manter sua economia na área local de sua moradia (na periferia). E de outro lado existem, trabalhadores, que migraram de áreas próximas ao centro em direção a periferia, e que continuam com seu trabalho no centro.

Vale salientar, que, existem também concentrações populacionais constituídas ao longo de toda metrópole. Tanto a concentração “local” de trabalhadores (esses trabalhadores informais que ficam em áreas periféricas) e concentração regional de trabalhadores (centralidades provenientes de municípios com economias estruturadas). E com isso, nota-se que, esses trabalhadores que migram para os condomínios na área periférica, mantém seu trabalho nas áreas centrais, com centralidades regionais. Evidenciando um perfil de trabalhadores traçado em cada transporte. Existem trabalhadores que destinam-se ao centro, com ônibus de passagens mais altas, ônibus mais estruturados. E trabalhadores que se deslocam para os locais mais próximos de sua casa, com outro tipo de contexto no

transporte, principalmente os de linha municipais, os ônibus que circulam ao longo do município. Esses ônibus possuem características mais precárias em relação aos outros que fazem um longo trajeto até o centro tradicional. Ou seja, trabalhadores que se deslocam num dado espaço menor, no trajeto de ida e vinda do trabalho, enfrentam questões de problemas estruturais nos coletivos de transporte.

#### **4.2. Centralidade e Mobilidade**

Com a constituição dessas centralidades ao longo de toda malha metropolitana, nota-se que trabalhadores oriundos da periferia, migram de maneira expressiva para essas áreas. Tendo em vista a proximidade com a sua casa, e também, muitas vezes a oportunidade de emprego que pode obter-se nessas áreas.

*No caso da incorporação de novas áreas no espaço urbano, com alteração de leis de uso do solo urbano, permitindo a presença dos chamados vazios urbanos no seu intermédio, entre áreas de valorização, culminam por muitas vezes na constituição de subcentros, que acontece uma centralidade local. (SILVA, William Ribeiro, 2001, p. 113).*

Com esses subcentros pode destacar que as pessoas transitam em direção ao seu ambiente empregatício sem a necessidade de passar pelos centros tradicionais, promovendo uma concentração de pessoas na periferia, ou seja, com a mobilidade de trabalho tendo essa nova ótica ao longo dos últimos anos. 1. Com número de pessoas que deslocam-se ao centro tradicional ainda existindo e 2. Com o deslocamento na periferia, nota-se uma análise na mobilidade populacional a ser refletida.

#### **4.3. Territorialidade do Migrante**

Para falar de territorialidade é preciso entender a construção que se tem para configurar-se um território. Os laços, as relações, a convivência, promovem ao longo do tempo uma territorialidade do migrante. Territorialidade essa, que atravessa a formação de grupos que mantêm peculiaridades em relação a sua vivência. Ou seja, a territorialidade é formada a mediada que o território do migrante ganha forma.

*“O território possui características construídas pela sociedade ao longo de sua história e que envolve ao mesmo tempo a dimensão espacial-material das relações sociais e o conjunto das representações sobre o espaço ou o imaginário que não apenas move como integra, ou é parte indissociável destas*

*relações.” (HAESBAERT, 2004 apud MELCHIOR, Lirian, 2012, p. 9).*

Com esse prisma, entende-se que a territorialidade do migrante é constituída a medida que as relações de trabalho x moradia geram no mesmo um sentimento de exaustão, promovendo uma vivência local no tempo ocioso. Esse trabalhador que migra ao ambiente de trabalho semanalmente, aos finais de semana, convive com outras pessoas com o mesmo perfil social vivido. Essa vivência é estabelecida em bares, igrejas, praças, shoppings.

Com essa perspectiva entende-se que a territorialidade se materializa a medida que cada indivíduo se identifica com suas características peculiares de cada região. Daí, é enxergado a construção social dos grupos que formam a territorialidade do migrante.

*“O trabalhador, migrante temporário, passa por uma socialização específica. No lugar de origem, suas relações são baseadas na produção direta dos meios de vida, o convívio familiar, lugar de encontro com o conhecido; no lugar de destino, suas relações são mediatizadas pelo dinheiro e é por meio deste que elas adquirem um caráter social – relações desenvolvidas por meio do trabalho realizado.” (MELCHIOR, Lirian, 2012, p. 10)*

Assim, é percebido que a territorialidade do migrante ganha forma, não somente no ambiente de moradia, mas também no seu ambiente de trabalho. Os cargos, as funções, a hierarquia e o conhecimento de cada local de trabalho, promove uma convivência cotidiana dessas pessoas, que materializa a formação do território.

#### **4.4. Transporte – Centralidade e Territorialidade na Baixada Fluminense**

Com essas três reflexões é possível enxergar, após, a reestruturação urbana na Baixa Fluminense, a convergência desses três viés aqui abordados.

Percebe-se que a Centralidade e a Territorialidade constituída na Baixada Fluminense executam configurações de transporte e deslocamentos peculiares. E como a pretensão desse trabalho está na abordagem do campo amostral que é o Condomínio Paradiso, a partir desta análise será demonstrado a construção da convergência desses três fatores no local. Ou seja, baseando-se nos dados obtidos

nas entrevistas. Foi mostrado a concentração de pessoas nesses municípios vizinhos.

Com os dados coletados, foi percebido que grupos de pessoas que deslocaram para o Condomínio, constituem sua mobilidade trabalho x moradia, baseado na mobilidade para Municípios vizinhos. Ou seja, dos 20 moradores entrevistados, 4 continuam trabalhando no próprio município. 4 se deslocam para Queimados (município vizinho), 2 moradores se deslocam para Mesquita. 1 para Itaguaí e os outros 9 entrevistados distribuem-se nos bairros do Município do Rio de Janeiro. Isso mostra que de cunho amostral, existem pessoas que, ainda, se deslocam diariamente para o Rio de Janeiro, e paralelo a isso, existem pessoas que fazem o trajeto trabalho x moradia, mais curto, em outras centralidade promovidas por Queimados, Nova Iguaçu e Mesquita, ficando Itaguaí em último lugar como local de trabalho nesse campo amostral.

#### **4.5.Mobilidade Populacional (Na Baixada)**

A partir de uma reestruturação urbana, eminente na Baixada Fluminense, é muito comum a migração populacional para essas áreas que outrora não obtinham muito desejo para vivência e moradia - não era tão nítido o deslocamento de pessoas para morar na região.

Com a reestruturação econômica que o Rio de Janeiro ao longo dos últimos anos tem passado, desencadeando numa reestruturação urbana, que conseqüentemente leva para região mais investimento, é percebido construções de Condomínios Horizontais, Casas financiadas pela Caixa Econômica Federal e locações de terrenos em uma vasta área. Ou seja, criando espaços de moradia, provocando uma migração populacional expressivamente importante para toda Baixada.

*Só no Município de Nova Iguaçu em Dezembro de 2017 a A Caixa Econômica Federal, assinou, ainda, com o município, contrato para a construção de 900 unidades do Condomínio Parque Valverde, com valor do investimento de R\$ 71,5 milhões. O projeto prevê também a contratação de uma creche, uma Unidade Básica de Saúde e um Centro de Referência e assistência Social. (texto tirado do site <http://www.brasil.gov.br>)*

Essa análise mostra uma alteração em toda estrutura apresentada até então na Baixada e na Região de Nova Iguaçu.

É importante mencionar, também, que embora haja uma reestruturação urbana/ econômica em Nova Iguaçu, existe dualidade na estrutura apresentada e um lado um investimento de forma expressiva no município, de outro falta de recursos como (saúde, educação, segurança) são notórios.

#### **4.6.Mobilidade Pendular (Condomínio Paradiso x Ambiente de Trabalho)**

Baseado nos conceitos de Mobilidade Populacional, pautado no sentido de deslocamento de pessoas no espaço, é possível enxergar uma mobilidade que tem atravessado uma nova configuração de pessoas que se deslocam da região onde o Condomínio está inserido em direção ao ambiente de trabalho. Percebe-se que o centro da metrópole não se define como o único polo de atração e concentração de trabalho, permitindo, devido a reestruturação econômica desta área que os trabalhadores se desloquem para outros centros possibilitando uma nova configuração urbana. Outro elemento a ser identificado está relacionado à intensificação de passageiros nas linhas ônibus, haja vista o aumento populacional, dado a implantação do Condomínio. Também por conta de existirem poucas linhas de ônibus e transporte alternativo que fazem o trajeto para onde se deslocam os moradores no sentido trabalho todos os dias.

Dado esses fatores, é percebido que esses trabalhadores pelo fato de terem apenas duas linhas de ônibus e uma de transporte alternativo, precisam se utilizar de mais uma linha de transporte. Por exemplo, os trabalhadores que se deslocam até os Bairros do Município do Rio de Janeiro, precisam pegar um ônibus que os leve ao centro do Bairro Cabuçu, e depois pegarem um outro ônibus ou van que os levem até a Central do Brasil.

O centro de Cabuçu, conta também com linhas que fazem o trajeto para Coelho Neto com o ônibus do Expresso Real Rio (Linha 713B) e Campo Grande (Linha 742P).

Em pesquisa realizada no dia 21/11/2018 buscando coletar dados para caracterizar alguns fenômenos vivenciados pelos moradores do Condomínio, sua

apreciação pelo local, sua relação com o lugar e com as pessoas, foi notado a partir disso uma construção de “familiaridade” entre os vizinhos. Alguns, moradores que situam-se ali há pouco tempo, e ainda estão se adaptando com essa nova forma de viver. Como por exemplo, a moradora Eliane Ferreira que reside ali há cerca de um ano e ainda está criando vínculos com a vizinhança. Também foi analisado a relação dos entrevistados com os aspectos na parte externa do Condomínio.

Além disso, foi notado a perspectiva que esse moradores têm sobre sua vivência no Município de Nova Iguaçu, quais os lugares que freqüentam (shoppings, bares, praças, centros culturais). Notou-se que, os moradores preferem ir á shoppings aos finais de semana, principalmente os shoppings situados em Nova Iguaçu. Dos 20 moradores entrevistados, 15 alegaram a preferência em ir ao shopping aos finais de semana e feriados. Outros 4 moradores alegaram preferirem ficar em casa descansando. Apenas 1 entrevistado tem preferência por centros culturais.

Da mesma forma foi analisado seu traslado sentido ao Ambiente de Trabalho. Buscando entender quais as dificuldades e elementos positivos sobre a realidade ali vivida. Segue dados sobre o perfil desses moradores na **Tabela 2**.

**Tabela 2:** Perfil dos entrevistados.

Nome	Idade	Escolaridade	Renda Familiar
Henrique de Souza	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 3.500,00
Eduardo Ribeiro	Entre 19 e 29 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 3.000,00
Jeane Freire	Entre 50 e 59 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 4.000,00
Thaís Freire	Entre 19 e 29 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 3.000,00
Eliane Ferreira	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio	R\$ 1.500,00

		Completo	
Daiane Sobrinho	Entre 30 e 39 anos	Ensino Médio Completo	R\$ 4.000,00
Suzana Macedo	Entre 40 e 49 anos	Ensino Médio Completo	R\$ 1.500,00
Liliane Medeiros	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 2.000,00
Emanuel Silva	Entre 50 e 59 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 1.500,00
Silvana Souza	Entre 30 e 39 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 2.000,00
Joel Santos	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 3.000,00
André Cypriano	Entre 19 e 29 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 3.000,00
Elias Gomes	Entre 19 e 29 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 2.500,00
Davi Vargas	Entre 19 e 29 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 1.500,00
Everson Alves	Entre 30 e 39 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 2.000,00
Carla Caroline	Entre 19 e 29 anos	Ens. Superior Completo	R\$ 4.000,00
João Alexandre	Entre 40 e 49 anos	Ens. Superior Incompleto	R\$ 2.000,00
Jaqueline Souza	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio	R\$ 2.000,00



		Completo	
Carlos Eduardo	Entre 19 e 29 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 3.000,00
Luiz Cláudio	Entre 40 e 49 anos	Ens. Médio Completo	R\$ 2.000,00

Fonte: Autor, 2018.

Foi constatado a mobilidade intra e intermunicipal, entre esses trabalhadores que se deslocam tanto para o centro da Metrópole, quanto para outros Municípios mais próximos do Condomínio ou até mesmo para o centro de Nova Iguaçu.

Onze dos vinte entrevistados alegaram não dependerem exclusivamente do Centro Urbano do Estado do Rio de Janeiro, provocando uma relação de Moradia x Emprego, entre os próprios Municípios da Baixada Fluminense. Este elemento pode ser entendido como sendo fruto de Novas Centralidades encontradas, tanto no Município de Queimados (com um expressivo recebimento de Trabalhadores), como no Município de Nova Iguaçu, dado seu processo histórico promovendo um centro urbano. Itaguaí, também tem sido alvo de trabalhadores, devido o seu crescimento, após a reestruturação de seu porto e o término da Construção do Arco Metropolitano, que corta toda Região da Baixada, indo até o Município. Vale salientar que essa abordagem parte de um prisma relacionado ao que se obteve nas entrevistas.

Outros entrevistados (os 9 que se deslocam ao Rio de Janeiro) constataram uma relação de emprego ainda com a Cidade do Rio de Janeiro. Alguns deles, mesmo morando “relativamente distante” do centro da cidade do Rio de Janeiro, mantêm seu emprego, mesmo após o terem ido morar no Condomínio em Cabuçu. Percebe-se assim que, mesmo com a moradia sendo alterada, a dependência da região central, ainda é obrigatório para quem trabalha no Centro Metrópole. Como, por exemplo o morador Eduardo Ribeiro, que mesmo se deslocando de Mesquita para o Condomínio, manteve seu emprego no Município do Rio de Janeiro, mesmo com a distância sendo alterada.

Este morador que é analista de sistema, alegou:

*“Que mesmo Morando numa área periférica, sente o peso da distância entre sua casa e seu trabalho. Que se pudesse, trocaria de local de trabalho, dado a distância que tem que enfrentar todos os dias ao ir e voltar do trabalho”\_*. Pois, segundo ele, o nível de estresse aumenta cada vez que o período no trânsito aumenta. Ele trabalha na Barra da Tijuca, bairro da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. Ele alegou, também que uma das melhorias que gostaria que tivesse no Município, seriam quanto às condições de transportes que são ineficientes, caracterizados por uma estrutura sucateada, e muitas vezes tendo que passar por sufoco no coletivo.” (Entrevista em campo, 2018)

Alguns outros entrevistados mencionaram a preferência pelo Condomínio em relação ao lugar onde moravam anteriormente. Dizendo terem preferência por aquela Região por conta do ambiente bucólico, com bastante verde, árvores, pastos e todo um contexto de vivência rural.

Também, houve bastante queixa quanto às questões referente a distâncias e estrutura e serviços que precisam fora do Condomínio. Segue a **Tabela 3** com problemas e o que os moradores apreciam quanto ao condomínio.

**Tabela 3: Os problemas que os moradores encontram no Condomínio e o que apreciam**

O que os moradores apreciam	Problemas
Ambiente bucólico	Distância
Silêncio do ambiente	Transporte ineficiente
Sem violência	Insegurança fora do Condomínio
Convivência cordial	Falta de serviço público na área externa
Segurança	Ausência de Bancos, Comércio e etc.
Infra estrutura do Condomínio	

Fonte: autor, 2018.

**Imagem 11: Área externa do condomínio com características rurais  
(como mencionado pelos moradores)**



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Para eles, só o fato de não estar presente no estresse da metrópole é gratificante.

A Professora de Séries Iniciais, Jeane Freire, relatou que a chegada em sua casa todos os dias, após um dia cansativo, principalmente no trânsito, gera um “bem estar” inigualável. Jeane, dá aula em uma escola no Bairro Realengo – RJ, e seu trajeto tem cerca de 2 horas diárias na ida e vinda do seu trabalho, quando não tem congestionamento no trânsito. Segundo ela, *“ainda tem amigos e familiares na Cidade do Rio de Janeiro, e não costumo visitá-los, pois estou saturada do estresse da cidade”*.

Ela ainda diz, que para melhorar a qualidade de vida nas proximidades do Condomínio, seria necessário a Construção de Bancos, mais variedades de Comércio e Transportes adequados.

Durante toda entrevista, foi comum sempre o relato de moradores mencionarem, o desinteresse por estar morando na cidade do Rio de Janeiro, pois não suportariam a velocidade da vivência na cidade. Eles foram categóricos ao falarem da violência e sobre este ser um dos fatores pelo qual não sentem desejo de residir na cidade.

A entrevistada Liliane Medeiro, ex moradora do Município de Mesquita, disse que uma das causas que deveriam ser mudadas no Município de Nova Iguaçu, era a questão do saneamento básico precária. Ela, ainda alega ter muito pouco investimento nessa área, e que, é importante investir nessa causa. Para ela também, a segurança é um fator que tem sido esquecida pelas autoridades, relatando que em muitos momentos, se sente impotente em alguns ambientes por onde passa ao longo do dia indo e retornando do trabalho. Ela trabalha na cidade do Rio de Janeiro, tem duas filhas que estudam e se mantém com uma renda média-familiar de R\$2.000, 00.

Vale salientar que a média salarial dos moradores entrevistados gira em torno de R\$ 2.000, 00.

**Tabela 4: Moradores, e o tempo de deslocamento na ida e retorno do trabalho**

Nome	Tempo de deslocamento	Quantos transportes Utilizados	Local de Trabalho
Henrique de Souza	1 hora de ida 1 hora de retorno	1 ônibus	Centro de Nova Iguaçu
Eduardo Ribeiro	2 horas de ida e 2 horas de retorno	3 ônibus	Barra – RJ
Jeane Freire	2 horas de ida e 2 horas de retorno	2 ônibus	Realengo – RJ
Thaís Freire	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Mesquita
Eliane Ferreira	1 hora de ida e 1 hora de retorno	2 ônibus	Rosa dos Ventos – Nova Iguaçu
Daiane Sobrinho	1 hora de ida 1 hora de retorno	2 ônibus	Itaguaí
Suzana Macedo	1 hora de ida 1 hora de retorno	1 ônibus	Queimados
Liliane Medeiro	2 horas indo e 2 horas de retorno	2 ônibus	Rio de Janeiro

Emanuel Silva	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Queimados
Silvana Souza	2 horas de ida e 2 horas no retorno	3 ônibus	Botafogo
Joel Santos	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Mesquita
André Cypriano	2 horas de ida e 2 horas de retorno	1 ônibus e 1 trem	São Cristóvão
Elias Gomes	2 horas de ida e 2 horas de retorno	1 ônibus	Central do Brasil – RJ
Davi Vargas	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Nova Iguaçu – Centro
Everson Alves	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Queimados
Carla Caroline	2 horas de ida e 2 horas de retorno	1 ônibus e 1 trem	Cascadura – RJ
João Alexandre	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Nova Iguaçu – Centro
Jaqueline Souza	2 horas de ida e 2 horas de retorno	3 ônibus	Leblon
Carlos Eduardo	2 horas de ida e 2 horas de retorno	3 ônibus	Copacabana
Luiz Cláudio	1 hora de ida e 1 hora de retorno	1 ônibus	Queimados

Fonte: Autor, 2018.

Um número de 14 entrevistados alegaram que a condição do transporte é algo a ser melhorado. A frase mais comum ao serem perguntados sobre a condição da estrutura do ônibus, foi *“quando não chove dentro do ônibus, está tudo okay”*.

O Condomínio é abastecido por duas Linhas de ônibus e um transporte alternativo. Sendo , uma das Linhas Cabuçu x Queimados pelo Expresso Blanco da

Linha 520, o outro da Empresa Glória (Ponte Coberta) que faz o trajeto Cabuçu x Nova Iguaçu Linha 01.

Alguns moradores do Bairro que, não são moradores do Condomínio alegaram também uma alteração no número de passageiros, dentro de cada coletivo, após a implantação do Condomínio. Passando a ter mais passageiros que o comum muitas - vezes com ônibus excessivamente lotados.

Seguem algumas imagens dos transportes que abastecem o Condomínio Jardim Paradiso

### **Imagem 12 Transporte Blanco – Imagem 13 Glória – Expresso Ponte Coberta**



Fonte A: [www.facebook.com/transporteblacnooficial](http://www.facebook.com/transporteblacnooficial)

Fonte B: Fonte: [www.pontecoberta.com.br](http://www.pontecoberta.com.br)

Esses dois Coletivos são responsáveis por levar e trazer todos os trabalhadores do Condomínio Paradiso, e ainda podem utilizar o transporte alternativo composto por vans intermunicipais.

### **Imagem 14: Vans Municipais de Nova Iguaçu – que abastecem o transporte no Condomínio Paradiso**



Fonte C: [www.jornalhoje.inf.br](http://www.jornalhoje.inf.br)

Mediante esses fatos é percebido a presença de uma mobilidade que atravessa os efeitos de reestruturação econômica e urbana na Baixada Fluminense sobretudo em Cabuçu. Efeito esse que tem tido um aumento gradativamente significativo ao longo dos últimos anos. Existe uma população que tem se deslocado para a região e dando uma nova configuração para o perfil de deslocamento populacional.

## **Considerações Finais**

Essa Mobilidade Pendular é muito pontual e significativa para essa análise, haja vista os resultados da reestruturação urbana que culminaram na migração populacional para o Condomínio e resultam na intensificação dessa população dentro dos coletivos (ônibus e vans). Esses fenômenos levaram a refletir sobre: como as políticas de transporte se adequarão ao perfil imobiliário traçado ao longo de todo o Município.(?) Dando a população que utiliza desses meios, qualidade de serviço e comodidade, principalmente para deslocar-se ao ambiente de trabalho. E, sobretudo favorecendo, também, a população que já sofre com questões estruturais urbanas, ao longo de muitos anos, localizada na área externas ao Condomínio.

Também cabe refletir acerca da importância de Nova Iguaçu e Cabuçu no crescimento imobiliário, haja vista a valorização especulativa dos terrenos. A especulação imobiliária tem de forma significativa implementado investimentos na região, com isso, percebe-se um crescimento populacional e, conforme a população começa a crescer, é fundamental pensar a infra estrutura urbana a ser traçada a partir dessa lógica. Por exemplo, o Condomínio Jardim Paradiso conta com 1.817 casas, e uma população estimada de 10 mil moradores. Implicando uma análise de que a população aumentou. Porém, de acordo, principalmente, com a insatisfação dos moradores entrevistados, nota-se uma ausência de infra estrutura adequada para essas áreas. Ou seja, o serviço especulativo imobiliário é inserido, novas construções são feitas, casas com padrões que geram o desejo populacional são construídas, mas a estrutura para comportar essa população tem sido contraditória - cabe, a reflexão de como ficará ao longo dos próximos anos a formação urbana nesse traçado(?). E se de forma expressiva conseguirá comportar essa população que tem migrado para a região, sobretudo de Cabuçu, Bairro próximo ao Centro de Nova Iguaçu e, que enfrenta desafios na estrutura urbana e administração pública adequada.

Com isso finalizo esse trabalho trazendo a reflexão crítica sobre esse viés urbano trabalhado na região de Cabuçu e suas proximidades, e as contradições que ele enfrenta. É claro que existe uma reestruturação urbana e econômica eminente



na região, mas essa reestruturação precisa, alcançar de forma significativa toda população presente na região.

## Referências Bibliográficas

- AJONAS, Andréia, **REESTRUTURAÇÃO URBANA**, Centro e Centralidade em Itu - São Paulo – 2008, p. 3.
- AJONAS, Andréia, **REESTRUTURAÇÃO URBANA**, Centro e Centralidade em Itu - São Paulo – 2008, p. 1.
- AJONAS, Andréia, **REESTRUTURAÇÃO URBANA**, Centro e Centralidade em Itu - São Paulo – 2008, p. 9.
- BECKER *apud* SOARES, Tiago – BRUMES, Karla - **MIGRAÇÕES E MOVIMENTOS PENDULARES EM CIDADES PEQUENAS**: Uma análise da atração populacional para o Município de Jandaia do sul (PR) – PARANÁ, 2015, p. 54.
- CORREA, Roberto, RESUMO DO LIVRO **O ESPAÇO URBANO** – Roberto Lobato Correa – São Paulo – 1995, p. 5.
- CORREA, Roberto, RESUMO DO LIVRO **O ESPAÇO URBANO** – Roberto Lobato Correa – São Paulo – 1995, p. 9.
- CR2, Empreendimentos Imobiliários – Disponível em <http://www.cr2.com.br/>.
- FACEBOOK - Disponível em [www.facebook.com/novacasaimobri](http://www.facebook.com/novacasaimobri)
- PARADISO CLUBE – Disponível em <http://www.paradisoclube.com.br/>
- FACEBOOK – Disponível em <https://www.facebook.com/Cidade-Paradiso>
- FERREIRA, Nathan - **A AÇÃO DOS AGENTES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**: Estudo de caso do vetor de expansão da Estrada de Madureira – Nova Iguaçu – RJ – Rio de Janeiro – 2016, p. 645.
- HAESBAERT, 2004 *apud* MELCHIOR, Lirian - **MOBILIDADE PENDULAR NA NOVA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO-BRASIL** – UFRRJ – FAPERJ – 2012, p.9.
- INVESTIMENTO CAIXA ECONÔMICA – Disponível em <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/caixa-assina-contratos-no-rio-de-janeiro-e-baixada-fluminense>
- JARDIM, Antônio, **MOBILIDADE INTRAMETROPOLITANA NO RIO DE JANEIRO** – Revista Tamoios - Rio de Janeiro – 2005, p. 2.
- LAGO, Luciana – **TRABALHO, MORADIA E (I)MOBILIDADE ESPACIAL NA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO** – Caderno MetrÓpole – 2007, p.276.
- MELCHIOR, Lirian - **MOBILIDADE PENDULAR NA NOVA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO-BRASIL** – UFRRJ – FAPERJ – 2012, p.9.
- MELCHIOR, Lirian - **MOBILIDADE PENDULAR NA NOVA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO-BRASIL** – UFRRJ – FAPERJ – 2012, p.10.

MILTON NASCIMENTO – Encontros e Despedidas – 1985.

MOREIRA, Junior Orlando, **CIDADE PARTIDA: Segregação Induzida e auto segregação urbana** – Caminhos de Geografia – Revista online – São Carlos – 2010, P. 2).

MOREIRA, Felipe - **A CASA DA NA TRANSITORIEDADE: Experiência na migração pendular de estudantes universitários para o Campus x** – UEPA/Igarapé-Açu (PA) – Pará, 2016, p.135.

NIMA – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente – Disponível em [http://www.nima.puc-rio.br/media/livro\\_educacao\\_ambiental\\_nova\\_iguacu.pdf](http://www.nima.puc-rio.br/media/livro_educacao_ambiental_nova_iguacu.pdf)

ROCHA, André, **OS EFEITOS DA REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA METROPOLITANA NA BAIXADA FLUMINENSE: Apontamentos sobre o “novo” mercado imobiliário da região./** Rio de Janeiro – 2015, p. 4.

ROCHA, André, **OS EFEITOS DA REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA METROPOLITANA NA BAIXADA FLUMINENSE: Apontamentos sobre o “novo” mercado imobiliário da região./** Rio de Janeiro – 2015, p. 6.

RIBEIRO, Luiz Cesar – RODRIGUES, Luciano – CORREA, Felipe, **TERRITÓRIO E TRABALHO: Segregação e segmentação urbana e oportunidades ocupacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro** – Caxambu– 2008, p. 4.

SERAFIM, Maria *apud* SOJA, **RAEGA** – O Espaço Geográfico em Análise./ Maria Terezinha Serafim Gomes. – Curitiba– 2007 p. 54.

SILVA, William Ribeiro, **CENTRO E CENTRALIDADE** - Uma discussão conceitual.– Presidente Prudente – 2001, p. 108.

SILVA, William Ribeiro, **CENTRO E CENTRALIDADE** – Uma discussão conceitual. – Presidente Prudente – 2001, p. 111 – 112.

SILVA, William Ribeiro, **CENTRO E CENTRALIDADE** – Uma discussão conceitual. – Presidente Prudente – 2001, p. 113.

TUAN *apud* HOLTER, Werther - **O CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA CULTURAL-HUMANISTA: Uma contribuição para Geografia Contemporânea** – Rio de Janeiro – 2013, p.120.

## ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PESQUISA: **Migrações e identidades. Análise espacial dos movimentos pendulares na Baixada Fluminense**

Responsável pelas informações: Jonathan Araujo

QUESTIONÁRIO n.º: \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado \_\_\_\_\_

### A - PERFIL:

1. Sexo: (1) Masculino (2) Feminino

---

2. Escolaridade:

(1) sem instrução (2) 1ª a 4ª série incompleto (3) 1ª a 4ª série completo (4) 5ª a 8ª série incompleto. (5) Ensino fundamental completo. (6) Ensino médio incompleto (7) Ensino médio completo (8) superior incompleto (9) superior completo (10) pós-graduação.

---

3. Idade: (1) até 18 anos (2) de 19 a 29 anos (3) de 30 a 39 (4) 40 a 49 (5) 50 a 59 (6) 60 a 69 (7) 70 ou mais

4. Município de Origem (Estado): \_\_\_\_\_

( ) área urbana ( ) área rural

---

5. Ainda tem família e/ou amigos no município de origem? Mantém contato com eles? Você ou alguém de sua família tem vontade de voltar para lá?

6. Tem filhos ( ) Sim ( ) Não Quantos: \_\_\_\_\_

---

(caso tenha filhos, verificar a idade, se estudam ou trabalham) \_\_\_\_\_

---

7. Quantas pessoas moram em sua casa com você? \_\_\_\_\_

---

Município e Bairro onde reside? \_\_\_\_\_

---

## B - RELAÇÕES DE TRABALHO

8. Qual é a sua profissão (de formação ou original) \_\_\_\_\_

9. Onde você trabalha? Município/Bairro \_\_\_\_\_

Qual o tipo de atividade exercida? \_\_\_\_\_

---

10. Rendimento (reais): \_\_\_\_\_

(caso more com esposa (o), filhos, parentes, verificar qual a renda familiar): \_\_\_\_\_

---

11. Qual a sua jornada de trabalho? (N. de horas e dias da semana) \_\_\_\_\_

. Há quanto tempo trabalha neste emprego? \_\_\_\_\_

12. Como você classificaria sua relação com o trabalho? (Sem relações salariais)

( ) Está satisfeito ( ) não está satisfeito ( ) não está satisfeito nem insatisfeito ( ) está insatisfeito

( ) gostaria de exercer outro tipo de atividade. Qual? \_\_\_\_\_

---

13. Quais tipos de serviços/políticas/programas(municipal; estadual ou federal) participa? (descrever e discriminar) (bolsa família etc) \_\_\_\_\_

---

## C – RELAÇÃO COM O MUNICÍPIO QUE TRABALHA:

14. Tirando o trabalho, o que costuma fazer no Rio de Janeiro (em dias de semana)

( ) compras ( ) pagamento de contas ( ) passeios em lugares públicos ( ) procura não sair do ambiente de trabalho para evitar gastos ( ) almoçar em restaurantes

---

15. Costuma freqüentar o Rio de Janeiro nos finais de semana? Onde vai?

( ) shoppings ( ) praias ( ) cinemas ( ) teatros ( ) bares e restaurantes ( ) casas noturnas ( ) centros culturais

---

16. Tem amigos no Rio de Janeiro? Costuma visitá-los? \_\_\_\_\_

---

17. Gostaria de morar no Rio de Janeiro?

( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

---

## D – QUANTO AO TRANSPORTE UTILIZADO

---

18. Tipos de transportes utilizados: ( ) ônibus ( ) trem ( ) metrô

Se trem, qual linha utilizada \_\_\_\_\_

Se metrô, qual linha utilizada \_\_\_\_\_

Se ônibus, qual linha utilizada \_\_\_\_\_

---

19. Tempo de deslocamento

Na ida ( ) 1 hora ( ) 2 horas ( ) 3 horas ( ) 4 horas ( ) 5 horas ( ) 6 horas

Na volta ( ) 1 hora ( ) 2 horas ( ) 3 horas ( ) 4 horas ( ) 5 horas ( ) 6 horas

---

20. Horário em que pega o ônibus:

( ) entre 3 e 4 da manhã ( ) entre 4 e 6 da manhã

( ) entre 6 e 8 da manhã ( ) entre 8 e 10 da manhã

21. Tempo médio de espera no ponto

( ) 10 a 15 min ( ) 15 a 20 min ( ) 20 a 25 min ( ) 25 a 30 min ( ) 30 a 35 min ( ) 35 a 40 min

( ) 40 a 45 min ( ) 45 min a 1 hora ( ) 1 hora a 1:30 min ( ) 1:30 a 2 horas ( ) mais de 2 horas

---

22. Costuma pegar o ônibus com as mesmas pessoas? ( ) sim ( ) não

Existe uma relação de amizade com estas? ( ) sim ( ) não

---

21. Condições estruturais das linhas de ônibus: ( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) péssima

Condições estruturais das linhas de trem : ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Péssima

---

## E - RELAÇÃO COM O MUNICÍPIO QUE RESIDE

22. Costuma sair aos finais de semana em sua cidade? ( ) sim ( ) não

Quais são os locais de preferência: ( ) Bares ( ) Shopping ( ) Centros Culturais ( ) Casas Noturnas

---

23. Gosta do município onde reside? (...) sim ( ) não

O que é preciso para melhorá-lo? \_\_\_\_\_

24. Costuma participar da vida política de seu município? ( ) sim ( ) não

25. Costuma assistir ou ouvir programas de rádio e televisão regionais? ( ) Sim ( ) Não

Quais?

---